



Vantagens e desvantagens do prontuário eletrônico para instituição de saúde

Advantages and disadvantages of electronic health record for health institutions

Celso Martins¹, Sania Maria de Lima²

Palavras-chave

Administração hospitalar
Informática médica
Sistemas
computadorizados de
registros médicos

Keywords

Hospital administration
Medical informatics
Medical records systems,
computerized

RESUMO

Nos últimos anos, o desenvolvimento da tecnologia tem modificado a sociedade em todos os setores. Na área da saúde, especificamente a informática tem contribuído de forma significativa, proporcionando resultados favoráveis para profissionais da saúde, usuários e gestão. Este estudo, de caráter exploratório descritivo, pautado em pesquisa bibliográfica, analisando artigos, teses e dissertações, pretende verificar e avaliar a contribuição da implantação de prontuário eletrônico do paciente (PEP), identificando suas vantagens e desvantagens para a instituição de saúde. Pode-se concluir que, embora haja necessidade de um grande investimento inicial na implantação do prontuário eletrônico, no decorrer do tempo a implantação do PEP pode se traduzir em vantagens para a gestão hospitalar.

ABSTRACT

In recent years, the development of technology has changed the society in all sectors. In the health area, specifically information technology has contributed significantly, providing favorable results for health professionals, users and administration. This study, a descriptive exploratory one, based on literature review, analyzes articles, theses and dissertations to assess and evaluate the contribution of the implementation of electronic health record, and to identify its advantages and disadvantages for health institution. It can be concluded that although there is need for a large initial investment in the implementation of electronic health record, over time its implementation can be translated into advantages for hospital administration.

Recebido em:
05/12/2014

Aprovado em:
27/03/2015

Conflito de interesses:
nada a declarar

Fonte de financiamento:
nenhuma

1. Enfermeiro; Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Especialista em Educação Profissional pela Escola Nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro (ENSP); Enfermeiro do Hospital Estadual Doutor Oswaldo Brandi Faria – Mirandópolis (SP), Brasil.

2. Engenheira; Doutora em Engenharia Química; Professora Adjunta da UNIFESP – Diadema (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Celso Martins – Rua Yoshio Nakamura, 467 – Mirandópolis – CEP: 16800-000 – São Paulo (SP), Brasil – E-mail: martins701@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As instituições de saúde têm procurado a modernização dos serviços oferecidos, objetivando assegurar um serviço de qualidade à população atendida. Assim, as inovações tecnológicas têm sido uma grande aliada no processo de modernização hospitalar. Estamos vivenciando o processo de informatização, que tem ocorrido com o objetivo de melhorar a condição de vida da população, sendo que a área da saúde tem recebido grande contribuição com o advento da tecnologia e as instituições de saúde têm caminhado no sentido de informatizar os serviços, revendo processos de trabalho, para dessa forma assegurar um melhor atendimento aos pacientes. Conforme afirma Sancho et al.¹ “certa medida que justifica o esforço da informatização é o uso dos protocolos assistenciais pelos médicos e a priorização da atenção aos pacientes”.

O prontuário é o documento legal, onde se pode obter dados de pacientes, desde informações pessoais como data de nascimento e endereço, como sua história pregressa de saúde e doença, podendo encontrar registros de doenças, cirurgias e exames realizados, uso de medicamentos, ou seja, um conjunto de dados que pode contribuir com a tomada de decisão pelo profissional da saúde mediante a necessidade do paciente. Além disso, o prontuário eletrônico do paciente (PEP) tem contribuído significativamente com todos os atores envolvidos nesse segmento, podendo ser citada a equipe multidisciplinar (enfermeiros, biólogos, farmacêuticos, nutricionistas, médicos, etc.), não podendo esquecer também o usuário, melhorando qualitativamente os resultados, que vão desde uma intervenção até um registro de toda sua história de saúde/doença.

O prontuário do paciente é documento básico em hospitais ou grandes clínicas e permeia toda a sua atividade assistencial, administrativa, de pesquisa e de ensino, além de permitir a integração entre os vários setores e com seus respectivos profissionais de saúde. Se os dados forem armazenados em meio eletrônico, seu vasto conjunto de informações é capaz de gerar autoconhecimento, podendo ser entendido como a sua principal base de dados, a partir da qual são construídos todos os sistemas de informações, sejam eles gerenciais, apoio às decisões, especialistas, de apoio ao ensino, etc.². Portanto, pode contribuir com os diversos setores da instituição, podendo ser destacada a gestão das instituições de saúde, sendo que muitas vezes não fica evidente que os dados obtidos por meio do PEP podem subsidiar o planejamento de elaboração

e implementação de ações de saúde, contribuindo com a eficiência e efetividade nas instituições de saúde.

O prontuário eletrônico proporciona inúmeras vantagens, entre as quais: agilidade no acesso à informação, intercâmbio de informações, economia de espaço, redução de consumo com impressos, informações gerenciais rápidas e precisas e aumento de tempo para os profissionais se dedicarem aos pacientes. Há que se considerar também algumas desvantagens, como o custo elevado na implantação (equipamentos e treinamentos), a possibilidade do sistema ficar inoperante e a resistência da equipe. No entanto, a literatura registra que os benefícios são mais evidentes para a instituição de saúde, sendo que promove um atendimento seguro, eficiente e rápido para o paciente.

Graças aos recursos da computação e das telecomunicações, o cenário atual é de uma abundância de informações jamais imaginada no passado³. Desse modo, as instituições de saúde podem utilizar essas informações, que podem auxiliar os profissionais de saúde na assistência ao paciente, como também para pesquisa, etc. Desde a proposta de implementação do PEP até os dias de hoje, percebe-se uma série de avanços no aperfeiçoamento das tecnologias e a agregação de novas funcionalidades, como a possibilidade de anexar imagens e outros exames complementares, a utilização de sistemas de apoio à decisão e o acesso remoto ao PEP². A implantação do PEP é complexa e exige um planejamento adequado para a efetividade do processo na instituição, exigindo inicialmente um comprometimento dos gestores, uma vez que envolve um elevado investimento financeiro. Além disso, é necessário buscar o envolvimento de toda a equipe multiprofissional, promovendo sua adesão e aceitação na implantação do PEP, num processo contínuo de promover o envolvimento dos profissionais, devendo conhecer as vantagens desse sistema na realização das atividades desenvolvidas na instituição e conseqüentemente os benefícios que a utilização do PEP pode oferecer na atuação profissional.

Para que a implantação de um sistema de informática aconteça, deve existir uma mudança cultural na instituição⁴. Dessa forma, a gestão deve procurar identificar as vantagens e as desvantagens para a organização, assegurando o processo dentro da instituição, embora inicialmente haja necessidade de um considerado investimento humano e financeiro, em razão da necessidade da implantação da tecnologia de informação e de treinamentos da equipe multiprofissional. Os responsáveis pelo projeto devem conhecer os fatores que podem dificultar a real implantação do PEP e

assim adotar mecanismos durante a elaboração do planejamento para sua superação, e dessa forma garantir que o sistema possa funcionar de forma adequada.

Este artigo, por meio de uma revisão da literatura, pretende identificar as vantagens e desvantagens da implantação do PEP, possibilitando assim conhecer os benefícios que a organização possa obter para que tenha pleno sucesso na informatização do prontuário do paciente.

METODOLOGIA

Este estudo é um trabalho teórico reflexivo de caráter exploratório descritivo. O desenvolvimento está pautado em pesquisa bibliográfica, na qual foram analisados artigos, teses e dissertações para ter um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo verificar a contribuição da implantação de prontuário eletrônico, identificando suas vantagens e desvantagens para a instituição de saúde. Foram excluídos artigos relacionados ao tema em *Power Point*, publicações com ausência de datas e autores; e como critério de inclusão foram selecionados artigos publicados em sites acadêmicos confiáveis e reconhecidos, nos últimos dez anos. Para o desenvolvimento do estudo foi realizada pesquisa de assuntos na literatura científica na base de dados MEDLINE e BIREME, contribuindo na pesquisa de revisão de literatura, tendo como descritores as palavras: gestão hospitalar; informática em saúde; e prontuário eletrônico.

RESULTADOS

Considera-se importante a pesquisa realizada por Jenal e Évora⁵, que conclui que "No Brasil, a informatização hospitalar acompanhou a evolução do modelo empresarial, à medida que os custos relacionados à computação reduziam, outros sistemas foram desenvolvidos". Podem-se destacar a telemedicina, os programas de controle de estoque, tele-eleto, etc. No entanto, ainda assiste-se de forma muito tímida a adoção do PEP pelas instituições de saúde. Nesse sentido, muitas pesquisas têm sido realizadas buscando discutir as vantagens e as desvantagens da implantação do PEP nas instituições de saúde. Espera-se que o valor e a funcionalidade do PEP evoluam e acompanhem tanto as exigências em constante modificação das instituições de saúde quanto a evolução tecnológica das plataformas sobre as quais o sistema é construído⁶.

No entanto, ainda existem muitas dúvidas, críticas e resistência ao uso do prontuário eletrônico². É imprescindível

elencar os prós e os contras, sendo que esses indicadores devem ser muito bem trabalhados pelos gestores que pretendem adotar a utilização do PEP nas instituições de saúde, buscando o pleno sucesso durante a adoção do sistema e o conhecimento de serviços daqueles que já implantaram o PEP, que podem contribuir com o planejamento, por meio da troca de experiências de serviços.

Conforme pesquisa realizada em um hospital escola, envolvendo a equipe multiprofissional, as autoras procuraram demonstrar as vantagens e desvantagens na implantação do PEP. A Figura 1 demonstra os resultados obtidos, as vantagens e desvantagens, podendo ser destacada a facilidade de acesso e às informações e a agilidade no atendimento; o item com maior destaque na desvantagem, foi "fora do ar"⁷.

Os gestores de saúde têm inúmeras argumentações para que a implantação do PEP faça parte do planejamento estratégico da instituição de saúde, conforme podemos observar por estudos realizados por Farias et al.⁸, trazendo resultados favoráveis. Esses autores afirmam que: "o PEP é uma das inovações que têm sido adotadas por hospitais, como parte desse movimento de introdução de tecnologia da informação e comunicação (TIC), com a finalidade de obter ganhos de eficiência e de eficácia na gestão dessas organizações".

DISCUSSÃO

A utilização do prontuário é essencial nos estabelecimentos de saúde, uma vez que é um documento legal, onde constam todos os registros do paciente, sua história de saúde e doença, possibilitando que a equipe de saúde possa ter conhecimento da sua história pregressa, o que, conseqüentemente, contribui com o seu tratamento, conforme define o Conselho Federal de Medicina, por meio da Resolução nº 1638/2002, "documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimento e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo"⁹.

O PEP surgiu no sentido de agregar todas as informações do paciente, de forma sistematizada, contribuindo com a facilitação no acesso, uma vez que os prontuários de papel são centralizados. E para o acesso, o mesmo tem que ser desarquivado e encaminhado ao setor solicitante,

ficando evidente uma morosidade nesse processo, enquanto o PEP pode ser acessado em qualquer local da instituição de saúde, desde que o profissional tenha o perfil de acesso, objetivando garantir a confidencialidade, sendo que se trata de um sistema sigiloso².

A implantação desse sistema pode representar um novo conceito de tratamento da informação em saúde e servir de instrumento para auxiliar no diagnóstico e no tratamento da saúde de uma pessoa, onde quer que ela esteja, e sob quem quer que estejam os seus cuidados médicos¹⁰.

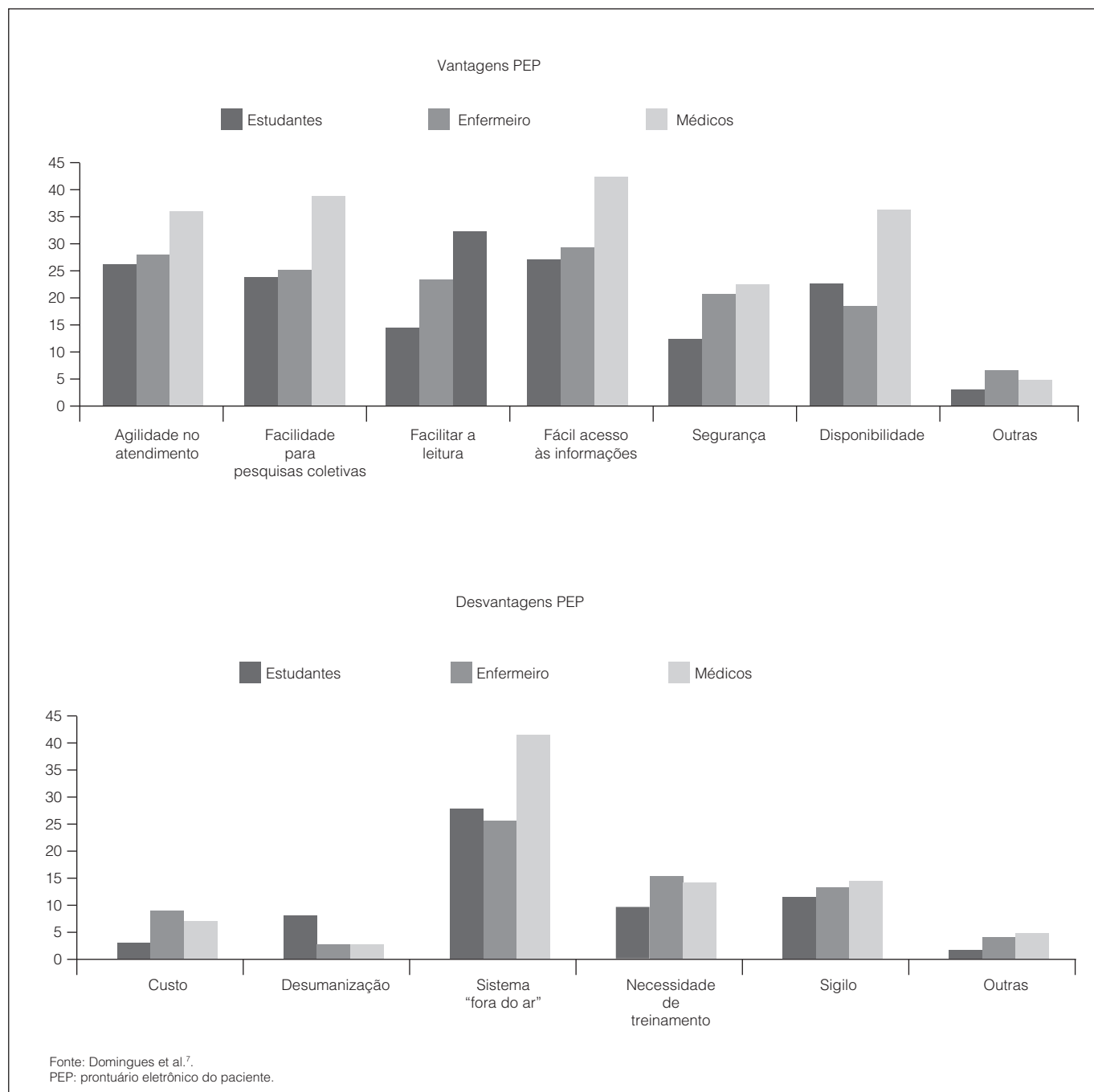


Figura 1. Gráfico de respostas sobre vantagens e desvantagens associadas ao uso do prontuário eletrônico do paciente.

Fica evidenciado que a integração de informações e o acesso rápido contribuem na qualidade do atendimento ao usuário dos serviços de saúde.

Mediante revisão das literaturas, pode-se concluir que os serviços médicos hospitalares, ao definir pela utilização do prontuário eletrônico, certamente estarão avançados no processo de qualidade dos serviços oferecidos. No entanto, há que se considerar algumas desvantagens em relação à implantação do PEP, conforme afirmam Jenal e Evora⁴, “em relação às desvantagens nomeiam os grandes investimentos financeiros e de treinamento, a possibilidade do usuário não se acostumar com o uso da informática, demora na verificação dos reais resultados referentes à implantação e dificuldades quando há inoperância temporária do sistema”.

Na Implantação do PEP, os gestores das instituições de saúde não podem desconsiderar as desvantagens, conforme citado por diversos pesquisadores^{2,4,5,7,11}, devendo estar atentos para que esses pontos possam ser trabalhados de forma antecipada para evitar transtornos futuros, devendo articular com a equipe multiprofissional da saúde as práticas de humanização da assistência, uma vez que a informatização pode contribuir com o distanciamento da equipe multiprofissional do paciente, dessa forma adotando ações para superar as incertezas. Fica evidente que na fase de implantação há um alto investimento com aquisição de servidor, rede, máquina e treinamento da equipe. É imprescindível que os gestores tenham o pleno conhecimento do “custo x benefício”, conforme citado anteriormente, e identifiquem as vantagens e as desvantagens, pensando no que o sistema pode agregar à instituição médico-hospitalar ao longo do tempo, tendo em vista que quando se fala em custo, inicialmente há um alto investimento, mas ao longo do tempo isso pode representar produtividade e lucro.

Conforme pesquisa realizada na Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Botucatu, São Paulo, ficou demonstrado que, “no grupo pesquisado, houve maior frequência de respostas relativas às vantagens em relação às desvantagens no uso de PEP”⁷, e conforme fica evidenciado na maioria das literaturas que discutem o tema, as vantagens certamente são um grande motivo para que as instituições de saúde pensem na adoção do PEP.

A revisão de literatura possibilitou entender que as vantagens apresentadas são inúmeras, apresentando um forte argumento para que a gestão possa planejar a adoção no sistema, uma vez que os resultados favoráveis superaram os desfavoráveis, devendo-se saber trabalhar com as vantagens e desvantagens na rotina diária das atividades,

evidenciando que as mudanças ocorrem para os gestores, a equipe de saúde e os usuários. Como vantagens têm-se: continuidade do tratamento, gerenciamento de informações, agilidade no atendimento, fornecimento de dados para pesquisa, aumento de tempo para a equipe se dedicar ao paciente, economia de espaço e material de escritório, legibilidade, entre outras.

Os países independentes, se ricos ou pobres, também estão investindo nessa novidade, uma vez que já está comprovada a eficácia da TIC pelos que a adotaram, como ocorre com a Austrália, Finlândia, Canadá e França. No Brasil, já existem experiências piloto em São Paulo e Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, Belo Horizonte, em Minas Gerais, Sobral e Fortaleza, no Ceará. Além do mais, essa cultura do emprego da telessaúde é uma das exigências da Organização Mundial de Saúde (OMS) para o século XXI, como forma de contribuir para o esclarecimento das populações sobre as doenças mediante acesso às informações¹¹. As necessidades de mercado, que vão desde o processo de certificação de qualidade à sobrevivência das empresas, caminham para a informatização como elemento modificador dos processos de trabalho desenvolvidos, onde se pode observar grandes avanços da tecnologia no setor da saúde, e o PEP surge para consolidar o processo da tecnologia em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É significativa a contribuição do PEP, podendo destacar a funcionalidade “melhoria de qualidade dos dados do paciente”, sendo que o PEP mantém as informações sobre o estado de saúde do paciente, armazenando todo cuidado de saúde (medicamentos, procedimentos, doenças, orientações, etc.) do indivíduo, promovendo assim uma alta qualidade da informação, contribuindo com o acompanhamento clínico, podendo até subsidiar ações de políticas públicas em saúde, nas três esferas de governo. Com a utilização do PEP, a tomada de decisão pelos profissionais de saúde contribui quanto ao tipo de exames necessários, evitando repetição de exames realizados recentemente, tratamentos, uso de medicamentos, orientando assim a conduta de melhor atendimento à saúde do paciente.

Fica, portanto, evidenciado que a utilização do PEP pelas instituições de saúde traz significativas vantagens, contribuindo com a qualidade das informações do paciente, dados importantes e essenciais tanto para continuidade da assistência como para ações gerenciais, uma vez que diferentes dados produzidos pela equipe multiprofissional

em épocas diferentes podem ser acessados durante todo o atendimento do paciente.

REFERÊNCIAS

1. Sancho LG, Rievers N, Reis GA, Cirino MGW, Sena E. Avaliação do Projeto "Gestão Saúde em Rede": um primeiro olhar do período pós-informatização, na perspectiva da gestão. Disponível em: <http://www.sbis.org.br/cbis/arquivos/943.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2014.
2. Patrício CM, Maia MM, Machiavelli JL, Navaes MA. O prontuário eletrônico do paciente no sistema de saúde brasileiro: uma realidade para os médicos? *Scientia Medica*. 2011;21(3):121-31.
3. Wechsler R, Anção MS, Campos CJR, Sigulem D. A informática no consultório médico. *J. Pediatr*. 2003;79(Suppl 1):S3-12.
4. Jenal S, Évora YDM. Desafio da implantação do prontuário eletrônico do paciente. *J Health Inform*. 2012;4(Esp):216-9.
5. Jenal S, Évora YDM. Revisão de literatura: implantação de prontuário eletrônico do paciente. *J Health Inform*. 2012;4(4):176-81.
6. Furuie SS, Gutierrez MA, Figueiredo JCB, Tachinardi U, Rebelo MS, Bertozzo N, et al. Prontuário eletrônico de paciente: integrando informações clínicas e imagens médicas. *Rev Bras Eng Bioméd*. 2003;19(3):125-37.
7. Domingues SB, Gambarato VTS, Zornoff DCM. Percepções sobre a implantação do prontuário eletrônico do paciente. Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde. Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. Botucatu (SP), Brasil. Disponível em: <http://www.sbis.org.br/cbis2012/arquivos/851.pdf>. Acesso em: 05 de dezembro de 2014.
8. Farias JS, Guimarães TA, Vargas RR, Albuquerque PHM. Adoção de prontuário eletrônico do paciente em hospitais universitários de Brasil e Espanha: a percepção de profissionais de saúde. *Rev Adm Pública*. 2011;45(5):1303-26.
9. Mourão AD, Neves JTR. Impactos da implantação do prontuário eletrônico do paciente sobre o trabalho dos profissionais de saúde da prefeitura municipal de Belo Horizonte. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos07/56_SEGET.pdf. Acesso em: 04 de junho de 2014.
10. Poli AG. As compreensões que o prontuário eletrônico do paciente assume no coletivo de trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-25425>. Acesso em: 07 de julho de 2014.
11. Pinto VB. Prontuário eletrônico do paciente: documento técnico de informação e comunicação do domínio da saúde. *Enc Bibli R Eletr Bibliotecon Ci Inf*. 2006;21(1):34-48.